

## A CRÔNICA de Rubem Braga

14. 11. 59

### COM BOMBAS

**D**ISSE o Presidente, a propósito das bombas:

“Os que trabalham pela desordem, os que pretendem solapar a autoridade, os que se voltam contra as instituições e os que praticam atos de terrorismo em um país em que tanto está por ser feito, são, sem dúvida, agentes do subdesenvolvimento, partidários da volta do Brasil ao colonialismo.”

Acho que o Presidente tem razão; os dinamiteiros são exatamente isso, embora se julguem exatamente o contrário. O tempo e local do atentado mostram que eles pretendiam fazer um protesto contra a ação do Dr. Romano, completamente favorável aos frigoríficos estrangeiros, e contra a saída do General Ururai. São, portanto, homens que se julgam nacionalistas; e, pelo seu modo de agir, nacionalistas desencantados das possibilidades da democracia libertar economicamente o Brasil. É também lícito imaginar que sejam militares, ou entre eles exista algum militar. Creio que a Segunda Seção do Exército apuraria esse caso muito mais facilmente que a polícia civil.

Está visto que estou dando apenas uma hipótese, que pode muito bem estar errada. O atentado contra a torre de energia da Light mostra que não se tratou apenas de uma demonstração limitada ao caso do abastecimento; ela teve um fim político geral: implantar a confusão, provavelmente para interromper nosso precário processo democrático com medidas de emergência. Levar, talvez, à necessidade de um governo de força...

Não faço ao General Ururai nem ao Marechal Lott a injúria de supor que eles tivessem algum conhecimento do que se tramava ou que aprovassem o ato, mesmo que os autores sejam seus admiradores exaltados. Mas, duvido que os provocadores sejam realmente punidos, no caso de serem militares. Neste Governo os militares que promovem desordens fora dos quartéis (lembrem-se do caso do distrito policial?) não costumam ser punidos. Por que punir esses, que afinal não bateram em ninguém e parecem ter tido o louvável cuidado de evitar derramamento de sangue?

E, afinal de contas, como diz a rádio do Governo, o País está calmo. (Com bombas).